

4.3 Internacionalização

Bases Conceituais

Instituições universitárias encontram-se hoje presentes em praticamente todos os países. Não obstante toda uma diversidade de modelos institucionais e de formas de se relacionar com as suas respectivas sociedades, tal diversidade de instituições adere a uma identidade comum que se convencionou chamar Universidade. Essas instituições, via de regra, encontram-se entre os bens mais valiosos de cada povo, por uma variedade de motivos que vão do fato de que estas desempenham a tarefa de formar a juventude para o exercício das funções de maior complexidade, passam pela geração de conhecimento aplicável ao desenvolvimento dos processos produtivos e ao aperfeiçoamento dos sistemas de organização da sociedade, e muitos mais. Cabe aqui destacar um desses motivos, que assume particular importância na medida em que é estruturante de todos os demais: é por meio da sua universidade que uma sociedade obtém acesso a toda a herança do conhecimento acadêmico e científico sistematizado, construído coletivamente e descentralizadamente pela humanidade ao longo dos séculos e propagado para o futuro por meio dessas instituições.

Cumprir tal função requer não apenas, de partida, colocar em cena um arranjo de estrutura física e de equipes de pessoas desenvolvendo os papéis que remetam a uma lembrança do que seria uma universidade. A adesão de uma instituição à identidade de universidade requer, fundamentalmente, o estabelecimento de vínculos com o sistema mundial de universidades, colocando em funcionamento os mecanismos necessariamente de mão dupla de geração e de compartilhamento de saberes, mobilizando pessoas, docentes e estudantes, para se colocarem em movimento, assim materializando a presença dessa instituição no que é uma rede de relações que mutuamente define a identidade de cada um de seus nós pela singularidade desse conjunto. Assim, a ação de internacionalização, entendida como o movimento de inserção em tal rede transnacional de instituições congêneres, trata-se de processo constitutivo de uma universidade.

No plano global, a internacionalização do ensino universitário foi aprofundada nas últimas décadas, em consequência do aumento dos fluxos de pessoas e ideias, bem como de uma maior integração produtiva, financeira e comercial das economias nacionais. No Brasil, esse processo também teve impulso considerável em período recente, motivado, principalmente, pela projeção do país no cenário mundial e pelos programas governamentais que vieram a ser implementados a fim de incrementar a mobilidade e o intercâmbio internacionais de estudantes e pesquisadores.

O grau de internacionalização de uma universidade corresponde a uma medida que sintetiza o potencial instalado nessa instituição para impactar as fronteiras do conhecimento e para subsidiar transformações na sociedade. O propósito de transformar a UFMG em uma universidade mundialmente reconhecida¹⁹ requer que suas atividades de internacionalização sejam fortemente alavancadas, por meio de ações e programas que demonstrem sustentabilidade e que ocorram transversalmente na Instituição, da Graduação ao Pós-Doutorado, envolvendo discentes e docentes, e abarcando todas as suas áreas de conhecimento e os seus domínios de atuação. E, por fim, que se dê sob a égide da excelência e da solidariedade. Ou seja, é preciso investir tanto em parcerias equilibradas, assim compreendidas aquelas em que os parceiros exibem graus similares de

¹⁹ World-Class University.

desenvolvimento, quanto em parcerias não equilibradas, quando um dos parceiros se encontra em estágio de desenvolvimento bem mais avançado que o outro. Há que buscar aprofundar parcerias com instituições que se encontram em posições de centralidade, bem como oferecer àquelas que ainda não alcançaram o estágio da UFMG, o apoio e a colaboração para se desenvolverem.

Desde sua fundação, a UFMG tem mantido constante preocupação com o estabelecimento de vínculos acadêmicos com instituições do exterior. Durante os primeiros 60 anos de sua existência, a UFMG praticou esforços na direção da internacionalização de maneira descentralizada, os quais incluíam o doutoramento no exterior de parcela do corpo docente, o estabelecimento de convênios e parcerias internacionais por iniciativa dos grupos de pesquisa, a participação dos docentes em eventos internacionais, bem como o envio e a recepção de professores visitantes.

A UFMG inseriu-se no atual contexto de mudanças como uma das instituições mais ativas no Brasil, efetuando investimentos significativos e mobilizando recursos materiais e humanos próprios para intensificar a sua internacionalização, devidamente balizada em diretrizes que buscam conjugar princípios de excelência acadêmica e científica com compromissos de solidariedade com as entidades parceiras. A partir do final da década de 1990, a UFMG passou a estruturar mecanismos próprios para dar suporte ao processo de internacionalização, criando em 1998 a Assessoria de Cooperação Internacional (em substituição à antiga Coordenação de Cooperação Internacional) e dotando-a de *status* de Pró-Reitoria. Em 2002, esse órgão passou por nova reformulação e foi renomeado como Diretoria de Relações Internacionais (DRI) – denominação que permanece até o presente momento.

Estrutura Institucional da Internacionalização

A DRI apresenta-se como instância articuladora das relações acadêmico-científicas internacionais, a captar, implementar e acompanhar projetos e convênios interuniversitários. Sua missão é inserir a UFMG no cenário internacional, para que se fortaleça a interação com instituições do exterior, assegurando o cosmopolitismo das atividades acadêmicas. Enquanto espaço específico para tratar e intermediar as relações da UFMG com outras instituições universitárias no exterior, a DRI vem somando esforços estratégicos voltados à indução da internacionalização, trabalhando na criação de programas e projetos que viabilizem a cooperação internacional nos diversos segmentos da UFMG.

Estudantes e professores têm participado de programas acadêmicos, convênios e intercâmbios internacionais. Atualmente, a DRI gerencia mais de 600 instrumentos jurídicos com aproximadamente 430 universidades de 53 países diferentes; e recebe, anualmente, centenas de estudantes e um grande número de missões de universidades estrangeiras, entre outras atividades. Uma síntese, por país, das parcerias atualmente em vigor é mostrada nas Figuras 1 e 2. A UFMG, através da DRI, integra importantes consórcios de cooperação acadêmico-científica com países da Ásia, África, América Latina, América do Norte, Oceania e Europa, com o objetivo de desenvolver a colaboração recíproca nas áreas de novas tecnologias, ensino, pesquisa e extensão.

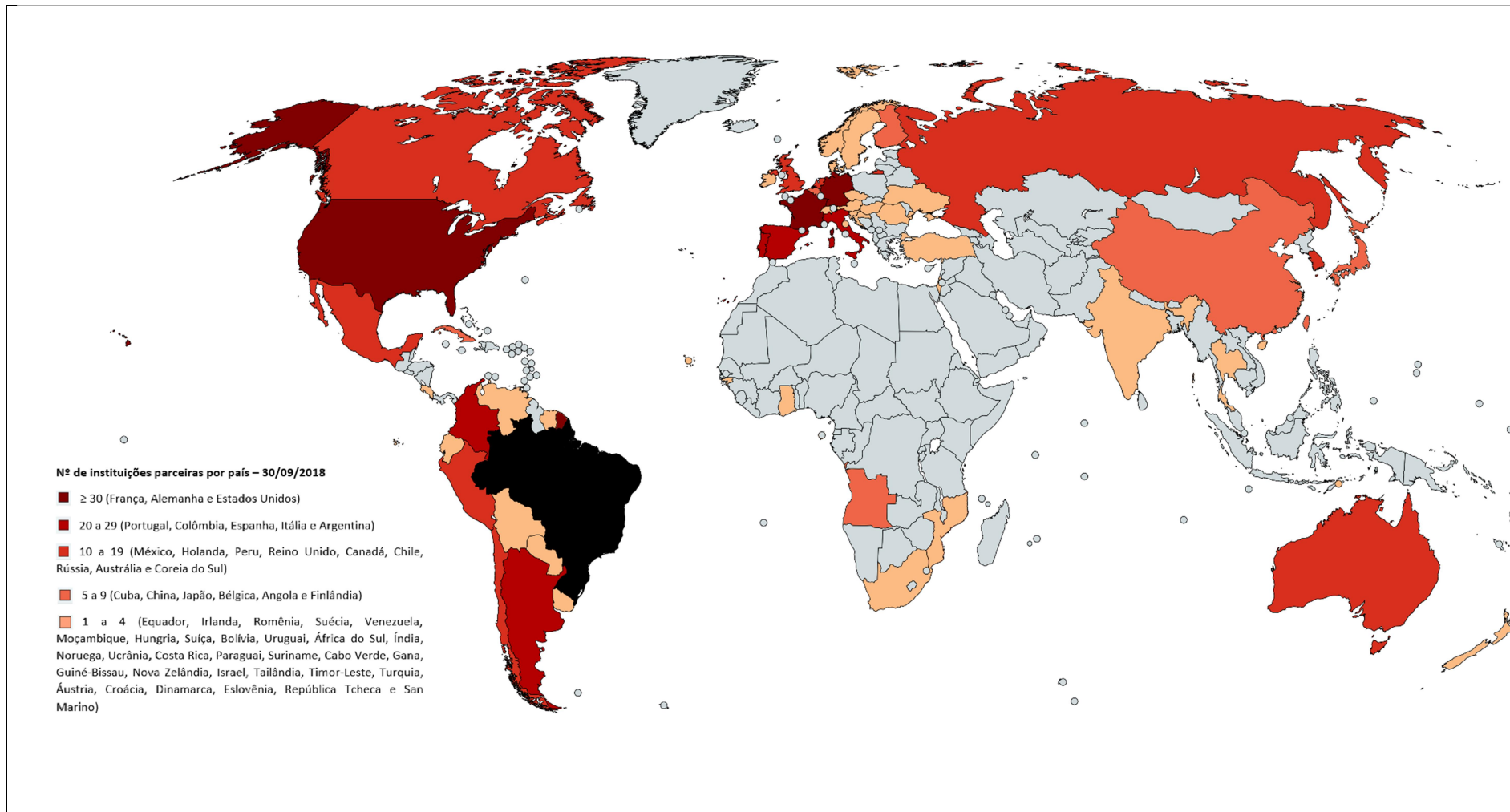


FIGURA 1 – Número de instituições parceiras por país
 Fonte: Diretoria de Relações Internacionais (novembro de 2018).

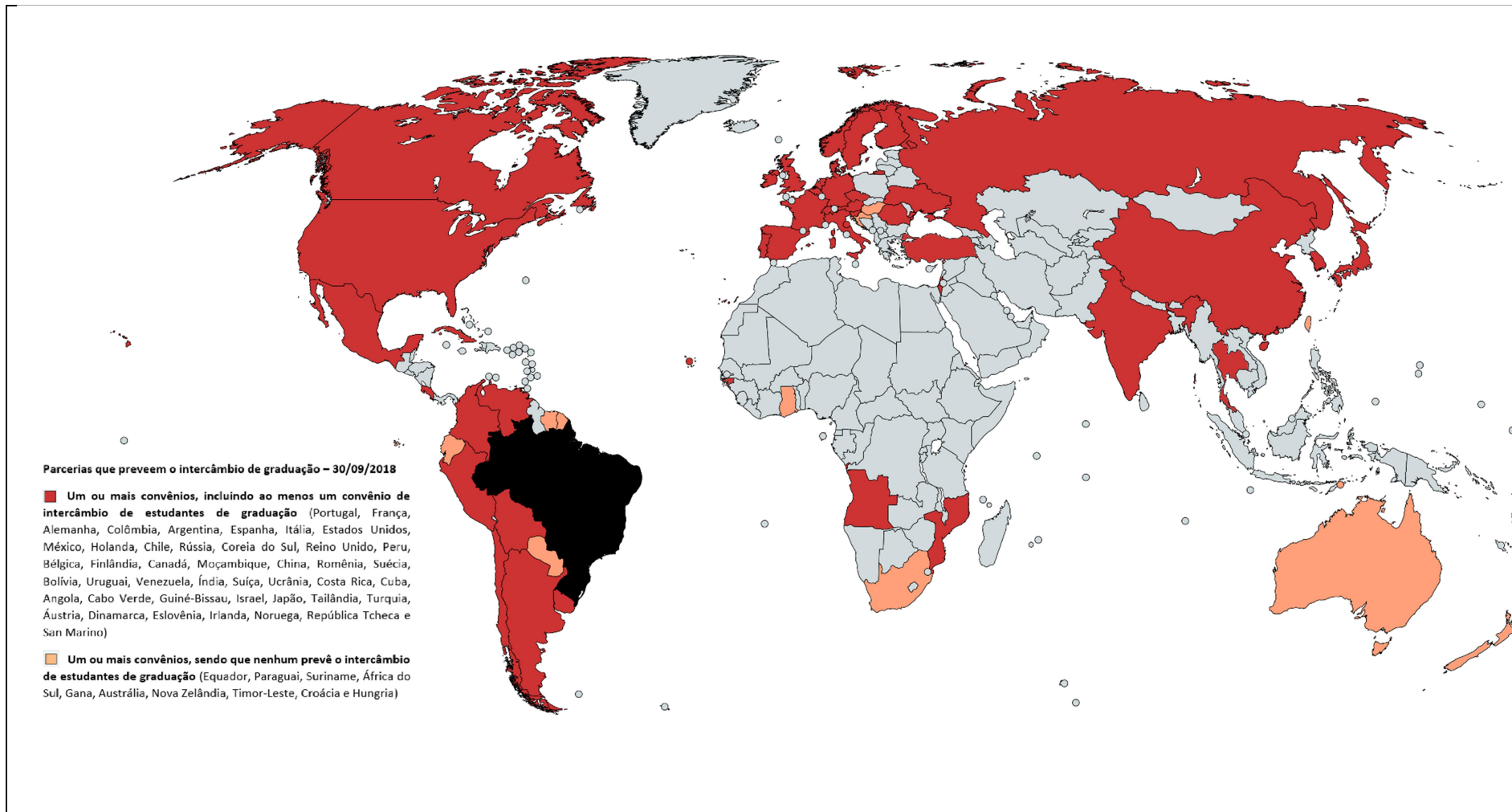


FIGURA 2 – Número de parcerias que incluem intercâmbio de Graduação, por país
 Fonte: Diretoria de Relações Internacionais (novembro de 2018).

Dentre as iniciativas coordenadas pela DRI, destaca-se a criação, a partir de 2013, dos seis Centros de Estudos Regionais da DRI – Centro de Estudos Africanos, Centro de Estudos Chineses (transformado em Centro de Estudos da Ásia Oriental, em 2015), Centro de Estudos Europeus, Centro de Estudos Indianos, Centro de Estudos Latino-Americanos e Centro de Estudos Norte-Americanos – que incorporam parâmetros e objetivos mais abrangentes para a política de internacionalização da UFMG, antes centrada prioritariamente em ações de mobilidade de estudantes e docentes. A implantação dos Centros de Estudos permitiu intensificar novas formas de interação com outras culturas e de promover o desenvolvimento de pesquisas conjuntas em âmbito internacional, objetivos esses que antes dependiam de iniciativas dos departamentos ou de ações e contatos individuais dos professores.

Ao institucionalizar os Centros de Estudos e torná-los supradepartamentais e interdisciplinares, a UFMG foi ao encontro do que é feito nas principais instituições pelo mundo, impulsionando, assim, sua inserção no cenário acadêmico internacional e o cosmopolitismo de suas atividades acadêmicas. A UFMG tem, portanto, se empenhado em institucionalizar uma política de internacionalização, incidente sobre suas ações e seus programas de Graduação, Pós-Graduação, pesquisa e extensão, que contribua para que a Universidade atenda melhor às demandas nacionais e internacionais, e possa posicionar-se, paulatinamente, como uma universidade mundialmente reconhecida.

Também foram recentemente criadas a Coordenadoria de Mobilidade e a Coordenadoria de Proficiência Linguística da DRI. A primeira concentra grande parte da atividade que veio sendo desenvolvida pela DRI desde sua criação, sendo incumbida do apoio aos diversos programas de mobilidade acadêmica. A função da segunda é propor e apoiar a execução de ações que favoreçam o desenvolvimento linguístico da comunidade da UFMG para que seus membros possam atuar em contextos acadêmicos com o nível linguístico adequado.

O propósito de avançar firmemente no campo da internacionalização requer dotar a DRI da infraestrutura adequada e necessária para tanto. Há que melhorar as condições de recepção de estrangeiros (comunicação, acolhimento, moradia, alimentação, transporte); ampliar consideravelmente o número de nossos estudantes com domínio de idiomas estrangeiros, manter adequada oferta de capacitação no idioma português para estudantes e pesquisadores que aqui estejam estagiando; ampliar a participação da UFMG em redes internacionais de universidades; consolidar e ampliar a presença da UFMG em institutos de pesquisas internacionais; assim como reiterar, com firmeza, os princípios que historicamente a UFMG defende em relação a educação superior, entendida como bem público e direito de todos, e as linhas mestras de suas políticas de internacionalização: solidariedade, respeito às diferenças, reciprocidade e equalização de oportunidades.

Programa *Minas Mundi*

A UFMG mantém um programa de mobilidade internacional próprio conhecido como Programa Minas Mundi, que é coordenado pela DRI. Esse programa reúne todas as vagas de intercâmbio conveniadas com as universidades parceiras e realiza um processo seletivo anual para alocação dessas vagas. Em 2018, foram oferecidas 710 vagas para a mobilidade acadêmica de estudantes de Graduação da UFMG, em universidades de 32 países.

Esse processo seletivo é completamente informatizado desde a submissão de candidaturas até a alocação final das vagas. A gestão operacional do intercâmbio e o acompanhamento dos

intercambistas também são feitos por meio de plataforma informatizada. Trata-se de uma iniciativa que contribui para a visibilidade da UFMG no cenário internacional. As vagas conveniadas, sempre em regime de reciprocidade, também trazem à UFMG estudantes estrangeiros que passam um ou dois semestres letivos na Universidade.

Política de Internacionalização

Em 3 de abril de 2018, o CEPE aprovou a Resolução nº 06/2018, que estabelece os parâmetros da Política de Internacionalização da UFMG. Essa Resolução é mostrada no Anexo VI. Tal Resolução define como princípios dessa Política:

- I. A constante busca pela qualidade e excelência em todas as suas ações.
- II. A reciprocidade em ações com as instituições parceiras.
- III. A solidariedade institucional, em especial com a América Latina e a África.
- IV. O respeito às ações individuais, sem perder de vista o caráter institucional.
- V. A orientação democrática.
- VI. A equalização de oportunidades.

Define também como seus objetivos:

- I. Fortalecer a presença da UFMG na Comunidade Acadêmica internacional, em todas as áreas do conhecimento.
- II. Reforçar as ações de internacionalização da UFMG, realçando seus pressupostos fundamentais.
- III. Desenvolver, abarcando todas as áreas de conhecimento e seus domínios de atuação, ações e programas estáveis e duradouros que ocorram transversalmente na Instituição, da Graduação à Residência Pós-Doutoral, envolvendo discentes e servidores docentes e TAEs.

Política Linguística para a Internacionalização

Há cerca de dez anos tiveram início diversas ações que englobaram apoio à oferta de cursos de línguas, aplicações de testes, entre outras, visando à preparação dos integrantes da Comunidade Universitária da UFMG para a participação em intercâmbios. Nesse contexto, foram criadas as disciplinas Inglês para Fins Acadêmicos, Francês para Fins Acadêmicos, Espanhol para Fins Acadêmicos e Alemão para Fins Acadêmicos. Qualquer estudante regularmente matriculado na UFMG tem acesso a tais disciplinas.

No que se refere à recepção de estrangeiros para a realização de intercâmbio na UFMG, a UFMG mantém há mais de duas décadas um curso de Português como Língua Adicional, que é ofertado pelo CENEX da FALE.

Visando consolidar e expandir iniciativas dessa natureza, foi aprovada em 22 de maio de 2018 a Resolução nº 07/2018 do CEPE, que institui, em caráter permanente, a Política Linguística da UFMG, tendo como princípios:

- I. O acesso democrático ao ensino de línguas.
- II. A garantia ao letramento acadêmico.
- III. O respeito à diversidade linguística.
- IV. A convivência harmônica de comunidades plurilíngues.

- V. A formação cidadã do aprendiz de línguas.
- VI. A cooperação equitativa entre instituições para o acesso ao conhecimento linguístico.
- VII. A inclusão social da Comunidade Acadêmica.
- VIII. A difusão internacional das produções intelectual, científica, artística e cultural realizadas na UFMG.

INTERNACIONALIZAÇÃO

OBJETIVO GERAL

Buscar a excelência acadêmica, pautando-se pela maior qualidade das parcerias internacionais a serem estabelecidas, bem como pela construção de um alto perfil institucional para a Universidade, acolhendo a diferença, abrigando saberes múltiplos e contribuindo para a constituição de uma comunidade acadêmica multicultural e aberta à diversidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Fortalecer a presença da UFMG na comunidade acadêmica internacional, em todas as áreas do conhecimento, de forma a contribuir para a sua transformação em universidade mundialmente reconhecida.
2. Impulsionar a política de internacionalização da UFMG, realçando seus pressupostos fundamentais: a excelência, a solidariedade, a reciprocidade, a orientação democrática e a equalização de oportunidades para o intercâmbio acadêmico.
3. Implementar de ações que ampliem o comprometimento da UFMG com a internacionalização, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão.
4. Aprimorar mecanismos para despertar o interesse da comunidade da UFMG no processo de internacionalização, tornando-o uma aspiração comum a todos os membros da Comunidade Universitária.
5. Implementar ações para garantir a equalização de oportunidades de intercâmbio internacional, ampliando o apoio a estudantes da UFMG com limitações socioeconômicas.
6. Ampliar as ações de internacionalização em casa.

AÇÕES²⁰

	ANO	1	2	3	4	5
1.	Desenvolver uma estrutura institucional de pontos focais de apoio à internacionalização nas Unidades Acadêmicas que assim o demandarem, visando aumentar a capilaridade das ações de internacionalização. Organizar encontros conjuntos entre a DRI e os pontos focais das Unidades Acadêmicas envolvidos com o processo de internacionalização da Universidade a fim de aumentar a capilaridade das ações de internacionalização.					
2.	Apoiar as atividades a serem desenvolvidas no âmbito do Projeto Institucional de Internacionalização da UFMG, voltado para a internacionalização da Pós-Graduação.					
3.	Publicar editais para atividades de internacionalização, incluindo mobilidade docente, discente e de TAEs.					
4.	Aderir a editais nacionais e estrangeiros para fomento de ações de internacionalização.					
5.	Realizar de escolas de verão/inverno em caráter permanente com periodicidade nos					

²⁰ Ano 1: 2018/2019; Ano 2: 2019/2020; Ano 3: 2020/2021; Ano 4: 2021/2022; Ano 5: 2022/2023.

meses não letivos.					
6. Realizar seminários de internacionalização voltados para a pesquisa, a Graduação, a Pós-Graduação e a extensão, buscando incentivar também o potencial de atividades extracurriculares e de eventos coordenados por grupos de pesquisa.					
7. Viabilizar a emissão de históricos escolares de Graduação e de Pós-Graduação em língua inglesa e outras línguas estrangeiras.					
8. Garantir o provimento de infraestrutura para atividades de internacionalização.					
9. Promover o acolhimento adequado a docentes e pesquisadores estrangeiros em visita à UFMG, garantindo hospedagens e tornando disponíveis gabinetes para uso temporário, em espaço que permita o uso por várias Unidades Acadêmicas.					
10. Implementar ações específicas de comunicação institucional voltadas para a internacionalização.					
11. Desenvolver sítios <i>web</i> multilíngues e produzir material de divulgação institucional em língua estrangeira, garantindo o investimento continuado em infraestrutura técnica e de recursos humanos para que os sítios <i>web</i> e demais meios de comunicação e divulgação se mantenham sempre atualizados.					
12. Realizar ações de qualificação para a gestão em internacionalização. Promover treinamento específico como parte de uma política de capacitação de recursos humanos voltada para a internacionalização da Universidade, incluindo as secretarias de departamentos, de Unidades Acadêmicas e dos programas de Pós-Graduação.					
13. Desenvolver uma estrutura informatizada de gestão adequada, dedicada à internacionalização da Universidade, incluindo o gerenciamento de ações de mobilidade internacional nos níveis de Graduação e de Pós-Graduação.					
14. Promover ações para que as iniciativas individuais de colaboração internacional do corpo docente e discente sejam incorporadas institucionalmente com mais agilidade.					
15. Implementar ações específicas voltadas para a proficiência linguística e oferta de disciplinas em línguas estrangeiras, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> a) ampliar a oferta de cursos em língua estrangeira para a Comunidade Universitária; b) ampliar a oferta de cursos de Português como Língua Adicional (PLA) para estudantes estrangeiros; c) fortalecer as atividades do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) como ação institucional; d) fortalecer a política linguística da Universidade definida por meio de resolução institucional. e) promover ações conjuntas entre as Pró-Reitorias Acadêmicas e a DRI para aumentar a oferta de disciplinas de Graduação e Pós-Graduação em língua estrangeira visando ao acolhimento de estudantes estrangeiros. 					
16. Implementar ações específicas de acolhimento para a internacionalização da comunidade interna e da comunidade internacional: <ul style="list-style-type: none"> a) promover programa de orientação aos estudantes da UFMG desde o ingresso na Universidade, visando sobretudo à preparação para mobilidade internacional; b) promover ações de acolhimento a estudantes estrangeiros, incluindo acompanhamento informatizado de todas as partes do processo de intercâmbio; c) criar uma identidade institucional para estudantes e docentes estrangeiros que lhes garanta inserção institucional e acesso às dependências e infraestrutura da UFMG; d) elaborar um guia de orientação sobre a UFMG em línguas estrangeiras, seguindo o exemplo do aplicativo Viver UFMG; 					

<p>e) promover ações efetivas para acolher visitantes estrangeiros, sobretudo estudantes estrangeiros vinculados a programas de residência pós-doutoral ou professores visitantes, garantindo-lhes inclusão institucional.</p>					
<p>17. Desenvolver ações voltadas para a participação em redes de colaboração interuniversitária:</p> <p>a) ampliar as ações envolvendo redes de cooperação tradicionais que envolvem parcerias com a Europa e a América do Norte, em princípio de reciprocidade;</p> <p>b) reforçar as ações envolvendo as redes de cooperação com a América do Sul AUGM e os países de língua portuguesa (como a AULP), tendo em vista a relevância geopolítica e acadêmica dessas ações;</p> <p>c) promover atividades com redes de adesão recente da UFMG, tais como a AUF (Agence Universitaire de la Francophonie) e a WUN (<i>Worldwide Universities Network</i>), cujo potencial de colaboração ainda não foi devidamente explorado.</p>					
<p>18. Ampliar ações voltadas para a consolidação dos Centros de Estudos Regionais:</p> <p>a) desenvolver ações que possibilitem o aumento da capilaridade dos centros de estudos junto à Comunidade Universitária, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão;</p> <p>b) fortalecer a vocação dos centros de estudos como locus de produção e difusão de conhecimento por meio de articulações com cursos de Graduação e os programas de Pós-Graduação;</p> <p>c) desenvolver atividades de extensão promovidas pelos centros de estudos, incluindo a realização de seminários e escolas de verão/inverno;</p> <p>d) implantar infraestrutura e assegurar dotação de recursos humanos adequados para o funcionamento dos centros de estudos.</p>					
<p>19. Consolidar parcerias internacionais estratégicas:</p> <p>a) diversificar as regiões geopolíticas de cooperação, estabelecendo redes que se dediquem a projetos inovadores e transdisciplinares;</p> <p>b) promover a amplitude e densidade das parcerias estratégicas, tendo em vista a consolidação de redes de pesquisa interuniversitárias por meio da indução de produções em coautoria, do aumento no número de teses em regime de cotutela e do incentivo ao fluxo bidirecional de pesquisadores em diferentes estágios de formação;</p> <p>c) promover a expansão dos programas de cátedras, a exemplo do programa cátedras franco-brasileiras na UFMG, como forma de fortalecer parcerias estratégicas.</p>					
<p>20. Garantir, no que couber, o acesso dos docentes, discentes e servidores TAEs da EBAP às oportunidades de internacionalização das atividades acadêmicas, reforçando o potencial de produtividade, colaboração, ineditismo e inovação na educação básica e profissional da UFMG.</p>					